Câmara Municipal de Cascavel
ESTADO DO PARANÁ

PROJETO DE LEI Nº 75 ,DE 2016.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAVEL
Recebido em 10/09/2016
Protocolo

Denomina de Professora Sueli Maria Cozer Bloot, o bem público que específica.

A Câmara Municipal de Cascavel, Estado do Paraná, aprova:

Art. 1º Esta lei denomina Professora Sueli Maria Cozer Blott, o CMEI a ser construído, na Avenida das Torres nº 64, Lote UP6 da Quadra nº 04, do Loteamento Rodobens Terra Nova, Bairro Parque Verde, nesta Cidade de Cascavel.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação oficial.

Palácio José Neves Formighieri, 64º aniversário de Cascavel.
Em 8 de agosto de 2016.

Luiz Frare
Vereador/PDT

Exposição de Motivos

A presente proposta legislativa visa tão somente prestar uma justa e honrada homenagem a Professora Sueli Maria Cozer Blott. Pessoa de caráter ilibado, querida mestra, mãe e esposa exemplar, a homenageada conquistou número imenso de amigos por onde passou pela sua lealdade e respeitabilidade com que tratava as causas da Educação.

Assim, ao contemplar esta comunidade ao nominar a Professora Sueli Maria Cozer Bloot, com o projeto acima epigrafado, é fazer uma justa homenagem a uma ilustre cidadã que se dedicava não só a sua profissão, mas que fez do seu ofício uma missão, onde empenhava não apenas seus conhecimentos de professora, mas também com seu amor e carinho.

A luz de sua lembrança será sempre a estrela guia para sua família e todos aqueles que tiveram o privilégio de com ela conviver. Nada mais justo e significativo para o povo cascavelense do que prestar essa homenagem a professora e educadora Sueli Maria Cozer Bloot e a seus familiares.

Pelos motivos expostos, espero, pois, contar com a aprovação do referido Projeto de Lei. Biografia anexa.

CONFERIDO DIRETORIA LEGISLATIVA

SUELI MARIA COZER BLOOT

Ensinar com dedicação o aluno em sala de aula não bastava para a professora Sueli, ela fazia questão de visitá-lo em casa, conversar com a família e prestar todo o auxílio para melhorar o aprendizado. Nessas visitas fazia questão de levar seus próprios filhos para interação com os alunos.

Começou a trabalhar cedo em sua em sua cidade natal, São Valentim – RS, auxiliando os pais na lavoura. A pequena Sueli viveu boa parte de sua infância e adolescência no campo, colhendo milho de forma manual e realizando outras atividades relacionadas à agricultura. A família mudou-se para o interior de Santa Catarina, período do qual gostava de recordar contando as histórias aos filhos. Fez questão de leva-los para conhecer a casa em que passou a infância no interior de Santa Catarina.

Ao mudar para a cidade, Sueli também trabalhou como doméstica e babá, depois começou a vender roupas, atividade que a deixava em contato com as pessoas, algo que gostava muito. Após concluir os estudos passou a lecionar em Pinhalzinho, foi então que conheceu José Carlos, se apaixonou, o namoro virou casamento o qual durou sua vida toda.

Após o marido ser chamado para trabalhar em Cascavel a família mudou-se para o Paraná. Sueli foi aprovada em concurso público em 1.979 e então pôde fazer aquilo que mais gostava: ensinar os alunos. Ela era mais do que uma professora, era uma verdadeira mãe para os alunos. Chegou até mesmo apadrinhar um aluno que apresentava dificuldade no processo de escolarização, o qual frequentou por um bom tempo sua casa e passava os finais de semana com ela e sua família.

Iniciou como professora na Escola Municipal Aloys João Mann no ano de 1.979, foi diretora da instituição de 1.983 a 1.994.Nos anos de 1995 a 1996 esteve na regência de sala como professora. Entre os anos de 1997 a 1999 passou a atuar no setor da Merenda Escolar, onde foi nomeada para ocupar cargo de confiança.Em 2000 retornou à escola Aloys João Mann como professora, também ocupou o cargo de coordenadora pedagógica de 2003 a 2004 ese aposentou como auxiliar de classe em 2009 nesta mesma escola.

Atuante, sempre defendeu a categoria e integrava o Siprovel, sindicato dos professores de Cascavel.

Ligada à igreja católica, desenvolvia trabalhos sociais, recebia todos com um sorriso aberto e ninguém desconfiava que há 16 anos fazia tratamento para a depressão.

Evandro, um de seus três filhos seguiu os passos da mãe e se tornou professor. O filho conta que sempre ouvia os conselhos dela em relação ao magistério. "Você deve cuidar dos alunos, trata-los com firmeza, porém, com amor", costumava dizer.

O filho lembra-se da primeira vez que a família foi para a praia, "ela pegou na minha mão e do meu irmão e fomos para a água, ela brincou bastante com a gente até cansarmos", relata.

Recentemente, Sueli descobriu que tinha um nódulo benigno em um dos rins. Segundo a família, não era nada grave, mas após o diagnóstico médico ela optou pela retirada. Sofreu uma parada cardíaca antes mesmo de realizar a cirurgia, foi reanimada, mas não resistiu à segunda parada. Deixa o esposo, José Carlos Bloot, os filhos Everson Luiz Bloot, Evandro Roberto Bloot e Leandro Bloot, noras Isabel e Josiane, além dos netos Daniel e Eloisa.

Faleceu em 26/07/15, aos 58 anos de parada cardíaca, em Cascavel/PR.

CONFERIDO DIRETORIA LEGISLATIVA